



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 e 21 de janeiro de 2018

Notícias do Dia Ambiente

“Faltam estudos sobre os jacarés”

Faltam estudos sobre os jacarés / Jacarés do papo amarelo / Selvino Neckel-Oliveira / LEAR / Laboratório de Ecologia de Anfíbios e Répteis / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Mangues / Chuvas fortes

16.Ambiente

NOTÍCIAS DO DIA

FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 20 E 21 DE JANEIRO DE 2018

Editor: **DARIENE PASTERNAK**
pasternak@noticiasdodia.com.br

Faltam estudos sobre os jacarés

Apesar do susto, não há comprovação de aumento da população dos animais em Florianópolis

MARINA SIMÕES

marina.simoes@noticiasdodia.com.br

Os jacarés do papo amarelo, nativos das áreas de mangue da Ilha de Florianópolis, são animais tranquilos, que não costumam apresentar comportamento agressivo sem serem incomodados. Durante a chuva da última e desta semana, a espécie chamou atenção ao ser vista nas ruas e aparecer em casas da Capital, o que deixou muitos moradores preocupados com o aumento da população destes animais. A repercussão foi tanta, que a prefeitura municipal emitiu uma nota na última terça-feira (16) desmentindo um falso alerta sobre a presença de jacarés nas praias da cidade.

Não há comprovação de que a quantidade de jacarés cresceu. “A sensação de que a

população de jacarés aumentou se deve, provavelmente, às fortes chuvas que inundaram parte dos remanescentes de habitat onde eles vivem. Portanto, não podemos afirmar que há uma superpopulação”, explica Selvino Neckel-Oliveira, responsável pelo LEAR (Laboratório de Ecologia de Anfíbios e Répteis) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Segundo ele, não há estudo científico apontando a reprodução da espécie de forma descontrolada na Capital e só será possível saber se a quantidade de jacarés do papo amarelo está aumentando ou diminuindo após um monitoramento de longo prazo da população.

Nas áreas de mangue de Florianópolis, os animais têm uma alimentação variada que vai desde insetos, aracnídeos, moluscos e até pequenos

vertebrados, como sapos, ratos e aves. “Esses jacarés são animais de hábitos noturnos e durante o dia formam agrupamentos para tomar sol”, diz Selvino. Ele aponta a destruição e poluição dos manguezais da cidade como as principais ameaças para a espécie. “A ocupação irregular por casas e empreendimentos comerciais não só tem efeito direto através da expulsão dos animais de suas ‘casas’ como também podem afetar a sua reprodução e consequentemente levar a extinção de sua população”.

O monitoramento das áreas de mangue de Florianópolis é realizado pela ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) através da unidade de conservação (UC) estação ecológica de Carijós, no Norte da Ilha. ●



Animais têm hábitos noturnos e costumam tomar sol durante o dia

Também não há registros de ataque

Em 25 anos de atuação, a PMA (Polícia Militar Ambiental) de Florianópolis nunca registrou um ataque de jacaré do papo amarelo. “Atendemos muito mais chamados de cobras e lagartos do que de jacarés aqui na região”, conta o comandante do 1º Batalhão da PMA, Fábio Henrique Machado, que orienta a população a manter distância e não tentar espantar o animal, caso o encontre na rua ou em alguma residência, e chamar a PMA ou os bombeiros. “Nós iremos até lá fazer a remoção, mas muitas vezes os animais vão embora por conta própria antes mesmo de a gente chegar”, diz ele.

“Quando o animal é capturado, nós colocamos ele em uma caixa de transporte e levamos para o seu habitat natural, que geral-

mente é a área de mangue mais próxima”, explica o comandante de área do Corpo de Bombeiros, Felipe Pires Silva. A corporação recolheu pelo menos 15 jacarés do papo amarelo em áreas urbanas da cidade desde 1º de janeiro até o início desta semana na Capital, em nenhum dos casos houve vítima.

O Caiman latirostris, nome científico do jacaré do papo amarelo, é uma espécie de jacaré de porte médio, que raramente ultrapassa dois metros de comprimento total, e pode viver cerca de 50 anos. O jacaré do papo amarelo saiu recentemente da lista oficial de espécies ameaçadas de extinção do IBAMA e pode ser encontrado em lagoas, banhados, mangues e rios do litoral do Rio Grande do Norte ao litoral do Rio Grande do Sul.



Biólogo Selvino Neckel-Oliveira observa que a chuva forte inundou os habitats dos jacarés

Diário Catarinense e A Notícia Tempo

“Por que chove tanto no estado”

Por que chove tanto no estado / Santa Catarina / Clima / Relevo / Geógrafo / Professor / UFSC / Daniel Parizoto / Posição geográfica / Distribuição de bacias e rios / Ocupação desordenada / Fenômeno La Niña

SÁBADO E DOMINGO, 20 E 21 DE JANEIRO DE 2018

16

TEMPO

POR QUE CHOVE TANTO NO ESTADO

ESPECIALISTAS EXPLICAM QUAIS são os fatores que influenciam as características climáticas marcantes em Santa Catarina



Apesar de o verão ser a estação da vez, nuvens carregadas têm sido mais comuns

Bacias e rios impulsionam inundações

Além da quantidade de chuva elevada no verão e na primavera, outros fatores estão diretamente relacionados aos alagamentos, parte da história e rotina de muitos catarinenses. Um dos principais é a distribuição de rios e bacias hidrográficas. É um dos motivos que fazem Blumenau sofrer com constantes enchentes há tanto tempo – o maior pico foi registrado em 1880. Porém a inundação com maiores impactos foi a de 2008, quando 135 pessoas morreram na região.

O engenheiro hidrólogo da Furb Ademar Cordeiro lembra que o rio Itajaí-Açu circunda Blumenau e faz parte da Bacia Hidrográfica do Itajaí, maior bacia do Estado – engloba 16% do território catarinense. Essa bacia funciona como uma coletora da água, então recebe todo o acúmulo de chuva da região. A baixa declividade do rio, especialmente em Blumenau, causa inundação de ruas locais.

A DIFERENÇA ENTRE ENCHENTE E ENXURRADA

Cordeiro diferencia essas enchentes do que chama de enxurrada – o que foi registrado nas últimas semanas. É que a água acumulou principalmente nos vários ribeirões espalhados pela cidade, como Fortaleza, Garcia e Itoupava, atingindo áreas mais baixas da cidade.

Apesar de terem influências de outros rios, cidades como Brusque e Itajaí também são impactadas pela Bacia do Itajaí. Em Rio do Sul, por exemplo, no Alto Vale, os rios Itajaí do Oeste e do Sul se encontram na área central, construída praticamente dentro da água.

Joinville também sofre com inundações em função das cheias dos rios, mas com agravante: o nível das marés. O professor de Climatologia Paulo Ivo Koehntopp explica que a cidade é cruzada por uma rede hidrográfica intensa, e está praticamente no nível do mar. Assim, está sujeita aos picos das marés, que ocorrem duas vezes por dia.

A influência do relevo

O relevo também potencializa os impactos das fortes chuvas. O doutor em Ecologia e Recursos Naturais e professor da Univali Marcus Polette explica que muitas cidades costeiras estão em cima de planícies litorâneas. Como são formações geológicas recentes, nestas áreas o lençol freático se localiza mais perto da superfície.

Quando chove esse lençol sobe muito rápido, inundando tudo. As cidades também estão todas impermeabilizadas, não há drenagem suficiente.

Esta impermeabilização do solo se relaciona à urbanização. Com construções e asfalto, falta área para absorver a água.

O geógrafo e professor da UFSC Daniel Parizoto acrescenta que SC também tem relevos acidentados e que a área de baixa é plana, formando regiões de inundação.

No sul da Ilha, por exemplo, há muitas áreas propensas à inundação, pois são bacias de deposição de sedimento, ocupadas antes por rio ou maré e que agora inundam com chuva.

KARINE WENZEL
karine.wenzel@somosnsc.com.br

Nas últimas duas semanas, algumas cidades catarinenses registraram altos volumes de chuva e sofreram os impactos de deslizamentos e inundações. Desde o início do ano, por exemplo, foram registrados 572 milímetros de chuva em Florianópolis e 378 em Joinville. Apesar de apresentar quantidade bem acima da média do período, as chuvas fortes e constantes no verão e primavera não são novidade no Estado. A explicação está principalmente na posição geográfica. No entanto, o relevo, distribuição de bacias e rios em SC, além da ocupação desordenada, impulsionam impactos da chuva.

A meteorologista da Epagri/Ciram, Laura Rodrigues, lembra que Santa Catarina está em uma região de latitudes médias, posição geográfica favorável à passagem de sistemas de chuva durante todo o ano. Com frentes frias constantes, a região Sul também está no caminho do fluxo de umidade que vem da Amazônia. Esse sistema é responsável pelas chuvas mais persistentes que se intensificam entre primavera e verão no

Estado. Basicamente, nesta época do ano é o período de mais umidade e calor naquela região. Os ventos trazem umidade, costeando a barreira criada pela Cordilheira dos Andes, até a região do Norte da Argentina e Paraguai. Ali, um sistema, chamado de baixa pressão, empurra parte dessa massa em direção ao Sul do país, formando áreas de instabilidade.

– Esse “transporte” vindo lá da região amazônica é a causa daqueles eventos de precipitação mais duradoura, de dois a três dias – destaca o doutor em meteorologia Dirceu Severo.

CHUVAS DE VERÃO E FENÔMENO LA NIÑA

Outros fatores também estão diretamente relacionados a essa maior quantidade de chuva. No Litoral, no verão a água do oceano aquece com as altas temperaturas, evapora e forma mais nuvens. O professor responsável pelo laboratório de Climatologia da Univali, Sergey Alex de Araujo, explica que esse processo resulta no que se chama chuva de verão, que é mais intensa e passageira. Araujo acrescenta ainda que o relevo também impacta neste cenário, já que a serra próxima ao litoral,

uma característica de SC, cria uma barreira à umidade, que fica concentrada nesta região.

– Digamos que toda essa umidade fica presa aqui no Litoral, o que também pode ocasionar essas pancadas mal distribuídas.

Em Joinville é comum a ocorrência dessas chuvas orográficas – as causadas pelo relevo. O professor de Climatologia da Univali Paulo Ivo Koehntopp explica que a Serra do Mar está muito próxima da cidade. Diante disso, quando os ventos vêm do oceano carregados de umidade, ao tentar passar pela serra, encontram temperaturas mais baixas nas altitudes. Por fim, a umidade se condensa e se transforma em chuva.

Outros fatores que explicam a grande quantidade de chuva em SC são os fenômenos como o La Niña, que também impacta nos volumes de chuva acima da média ao longo dos meses do verão, principalmente nas regiões de Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Norte.

Apesar dessas regiões apresentarem os maiores acumulados no verão, o Oeste que tem mais chuva principalmente em outubro, enquanto a região Sul é o local com menos chuva no Estado, destaca a meteorologista Laura.

Diário Catarinense e A Notícia Tempo

“Sistema de alerta colocado à prova”

Sistema de alerta colocado à prova / Defesa Civil / Santa Catarina /
Meteorologia / Centro Integrado de Gestão de Riscos e Desastres / Cigerd /
Epagri / Ciram / Geógrafo / Professor / UFSC / Universidade Federal de
Santa Catarina / Daniel Parizoto

SÁBADO E DOMINGO, 20 E 21 DE JANEIRO DE 2018

17

TEMPO



Central de monitoramento e gerenciamento de crise da Defesa Civil em Florianópolis

SISTEMA DE ALERTA COLOCADO À PROVA

DEFESA CIVIL ENVIOU 35 mensagens por dia para 400 mil celulares em duas semanas

GABRIELE DUARTE
gabriele.duarte@somosrsc.com.br

Em funcionamento desde outubro do ano passado, o serviço de alerta por SMS da Defesa Civil em Santa Catarina foi colocado à prova pela primeira vez nas últimas duas semanas. Nesse período, em média 35 mensagens de texto foram enviadas diariamente para pelo menos 400 mil aparelhos móveis cadastrados, e a previsão é atingir 1 milhão de endereços na base de dados de emergência até o fim do ano. Ajustes ainda são necessários, mas a avaliação inicial feita pelos responsáveis pelo sistema e por especialistas em gestão de riscos de desastres é positiva.

O secretário de Estado da Defesa Civil, Rodrigo Moratelli, explica os refinamentos que devem ser feitos após a primeira crise meteorológica desde que o serviço de alertas por SMS foi disponibilizado para todo o Estado. Ele salienta que a intenção é melhorar o texto da mensagem, levando cada vez mais em consideração as diferenças dos terrenos em cada localidade, além de tornar mais ágil o envio dos torpedos.

— Entre disparo e recebimento, está havendo um atraso na informação, que em alguns casos chega a até quatro horas. Também é um desafio, em

130 caracteres, despertar a consciência de autoproteção nas pessoas, respeitando padrões internacionais de envios de alerta — salienta.

Apesar de ser um pedido frequente da população, segundo o secretário, os SMS da Defesa Civil em SC não informam e nem irão informar a previsão do tempo, mas as possíveis consequências das condições meteorológicas, como inundação e deslizamento de terra.

— Há uma má interpretação nesse sentido, porque o serviço de SMS não é para prever que vai chover 30 mm, mas para informar a situação que se coloca naquele momento — completa Moratelli.

Outra melhoria prevista é a junção dos serviços de monitoramento e alerta, meteorologia, hidrometeorologia, geologia, mapeamento de áreas de risco, planos de contingência e ações emergenciais enviados a partir do Centro Integrado de Gestão de Riscos e Desastres (Cigerd), cujo prédio está na reta final de construção, na parte continental de Florianópolis. Inicialmente anunciada para o fim de 2016, a inauguração foi adiada para janeiro de 2018 e, agora, para 15 de março. A justificativa do governo é de atraso na obra e na reforma administrativa, que garantirá as equipes que atuarão no local. Nessa mesma data, a Defesa Civil pretende lançar um aplicativo para celulares

iOS e Android que também enviará alertas com base em georreferenciamento. A ferramenta une-se ao serviço de SMS, às redes sociais e ao site do órgão estadual.

INFORMAR SEM BANALIZAR

Uma sinergia maior entre Epagri/Ciram, que responde pela meteorologia do Estado, e Defesa Civil é vista com bons olhos pelo presidente da Associação Catarinense de Meteorologia (Acmet), Mário Quadro, que lembra que atualmente os dois órgãos trabalham em locais diferentes: um no Itacorubi e outro em Capoeiras, ambos na Capital.

— É preciso afinar a informação meteorológica com o alerta de desastre. Moratelli, da Defesa Civil, defende o envio de alertas:

— Prefiro emitir o alerta do que não emitir nada. No Japão, por exemplo, que tem o serviço há 10 anos, a cada 10 alertas, só sete se materializam, sendo que quatro chegam antes e três depois.

Essa também é a opinião do geógrafo e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Daniel Parizoto, que ratifica a iniciativa, mas acrescenta que as mensagens precisam ser mais certeiras para serem levadas a sério pela população.

COMO RECEBER ALERTAS DA DEFESA CIVIL POR SMS?

CADASTRO

Para receber notificações de emergência, basta cadastrar o CEP que deseja ser monitorado. Envie um SMS com o CEP (com ou sem hífen ou espaço) para 40199. Para incluir novo CEP, basta repetir o procedimento. O serviço é gratuito.

CONSULTA

Para consultar um CEP cadastrado, o usuário deverá enviar a mensagem "consultar" para o número 40199. O usuário receberá mensagem avisando se existe ou não algum CEP cadastrado para aquele número de celular.

CANCELAMENTO

Considerando que o usuário poderá ter mais de um CEP cadastrado, caso ele queira cancelar o cadastro em um código específico, basta enviar a mensagem "sair" seguida do CEP que deseja cancelar. Caso ele envie a mensagem "sair" e não informe o CEP, o sistema irá alterar o status de todos os registros contidos na Base de Dados de Emergência do usuário correspondente para "cancelado". Se o usuário seguir qualquer um dos passos descritos acima e tenha o CEP cadastrado, ele receberá a seguinte mensagem: "Cancelamento com sucesso do CEP 00000000. Para cancelamento de outros CEPs vinculados a este número, refaça o procedimento".

Diário Catarinense e A Notícia
Capa e Versar
"Talento em dobro"

Talento em dobro / Gêmeas / Andréia Takeuchi / Nathalia Takeuchi /
Fotografia de moda / Feminino / Formadas / Design Gráfico / UFSC



CAPA

TALEN' EM DOBRO

GÊMEAS FORAM CITADAS ENTRE 10 MULHERES INSPIRADORAS QUE ESTÃO MUDANDO A FORMA COMO O FEMININO É REPRESENTADO EM FOTOS

TEXTO FERNANDA VOLKERLING | Edição

Em menos de uma década, elas foram da primeira câmera comprada para um portfólio expressivo em fotografia e direção criativa, com trabalhos para marcas, lojas e publicações como *Elle*, *Claudia*, *Sicky Mag*, *Cake Magazine*, além de inúmeros projetos independentes – este mês, estão nas bancas e na internet com um editorial para a *Glamour* de janeiro.

Aos 26 anos de idade, as irmãs gêmeas Andréia e Nathalia Takeuchi – ou simplesmente Takeuchiss, como assinam – já são destaque na fotografia de moda. Elas fazem parte de uma geração que busca novas abordagens – estéticas, éticas e políticas – para a moda e seu registro, questionando conceitos hegemônicos em um universo dominado por padrões, perfeccionismo e medidas milimétricas, e no qual a

maioria dos grandes fotógrafos e diretores ainda é do sexo masculino.

Muita coisa mudou para as duas desde aquela primeira câmera: opiniões, olhares, perspectivas. Até mesmo a casa e outra, com a mudança de Florianópolis para São Paulo. Viajaram, conheceram pessoas e realidades diferentes. Uma coisa, porém, ainda é igual: elas continuam fazendo tudo juntas: moram, trabalham, viajam juntas. Na hora de clicar, não separam as funções. Vão revezando a câmera e, enquanto uma fotografa, a outra fica de assistente. E vice-versa logo depois.

Formadas em design gráfico pela UFSC, Andréia e Nathalia moraram por mais de uma década em Santa Catarina, onde iniciaram o contato com a fotografia ainda na adolescência. Na época, o grande lance era

curtir a câmera, clicar à vontade e explorar as ferramentas de tratamento digital de imagem por pura diversão. Juntou-se a isso o interesse das gêmeas pelo mundo fashion, influenciadas principalmente pela irmã mais velha, que estudou moda, e já na faculdade começaram os primeiros *shoots* de editoriais, ainda entre as amigas que cursavam moda na Udesc. E foi assim, de uma forma natural, mas não sem alguma surpresa, que as duas começaram a descobrir os próprios talentos para a carreira que se delineava.

– O que nos interessa na fotografia de moda é a liberdade de criar, contar histórias, mexer com imagens. Eu, por exemplo, sempre gostei muito de arte, mas não tinha o talento para desenhar ou pintar, então a fotografia me trouxe essa possibilidade de criar também – comenta Nathalia.

ESTILO: O QUE PINTAR

Do estúdio à rua, do fundo branco ao caos visual da paisagem urbana, da luz natural aos refletores, da superprodução ao quase nada de produção. Mulheres comuns, mulheres modelos de agência. *Candy colors*, tons pastéis, preto e branco. Retratos posados e cliques de raspão. Ora tradicional, ora experimental. Todos esses elementos cabem na fotografia da dupla Takeuchiss, e por isso é impossível encontrar uma só definição que alcance e sirva para descrever todo o trabalho.

Essa diversidade tem a ver com o fato de que Andréia e Nathalia moraram fora do Brasil – em Los Angeles e em Londres – e sempre que possível combinam de viajar juntas. O contato com outros

lugares e culturas é o que, segundo elas, alguns observadores apontam como um “olhar internacional” para a fotografia nos cliques da dupla. Além disso, ao pensar criativamente um trabalho, em vez de buscar referência em catálogos e materiais produzidos por outras pessoas, as irmãs preferem apostar nas próprias ideias, o que garante uma pegada mais *fresh* e surpreendente às imagens.

– Nunca paramos muito para olhar o trabalho dos outros ou tentar fazer algo parecido. Sempre gostamos muito de experimentar, nunca tentamos entender o que era certo e o que era errado. Desde o início, procuramos fazer e fomos aprendendo a partir do que a gente achava legal – comenta Andréia.

De fato, um estilo às avessas – como se fosse um não-estilo, desvinculado de uma repetição que venha a antecipar a identidade – é uma das marcas das gêmeas. Se a moda é o império do efêmero, fugir de uma forma previamente delineada é redobrar esta fugacidade, apostando as fichas em ideias que podem durar apenas um clique. Por outro lado, ao misturar colagens e GIFs às fotografias, fica claro que o convencional não é a regra para essa dupla.

– Gostamos de agregar à fotografia outras coisas que nos interessam, como trabalhos manuais. Já usamos colagem, bordado. Querendo ou não tudo é hoje muito digital na foto, então a gente busca trazer essas experimentações também – comenta Nathalia.

TO



VERSAR/DAFON

Diversidade de estilos é marca das irmãs, influenciadas pelas viagens que realizam pelo mundo



CAPA



MODA, MULHER E ÉTICA

Entre o desfilir de tendências e a rotatividade frenética das vitrines, a moda como elemento dinâmico da cultura é também um campo de reflexões estéticas e políticas. Para Andréia e Nathalia, a dimensão sociológica da moda tem se tornado cada vez mais presente e importante na criação e na escolha dos jobs, especialmente ao longo do último ano.

Adeptas de um estilo de vida mais próximo da natureza e dos animais – embora hoje vivam em um apartamento em São Paulo, elas cresceram morando em casas com quintal e muitos bichos – já recusaram trabalho para uma marca que comercializa produtos feitos com pele, por discordarem da atividade. Em 2017, passaram três meses viajando por diferentes países da Ásia e voltaram para casa ainda mais inspiradas por culturas, formas, pessoas, olhares os mais diferentes e toda essa experiência, é claro, também se refletiu na hora de pensar a fotografia.

– A gente continua acreditando nessa beleza que é natural, pouco produzida, da maneira como já vínhamos fazendo, mas avançamos nesse último ano em tentar pensar a questão da representatividade, qual mulher queremos mostrar, questionar o nosso próprio portfólio e buscar retratar não só modelos, mas também mulheres comuns – relata Andréia.

Em dezembro, as gêmeas foram listadas pela Elle entre um grupo de 10 mulheres inspiradoras que estão mudando a forma como o feminino é representado nas fotografias, reforçando este aspecto em que a câmera não é apenas uma ferramenta de trabalho, mas um instrumento para transmitir ideias e opiniões.

– Ir para a Ásia foi importante nesse sentido, em perceber que poderíamos contribuir para a representatividade de outros tipos de beleza. Estamos explorando mais esse lado de fotografar mulheres comuns que façam uma imagem forte e digam alguma coisa, e não só modelos – complementa.



Baixe o aplicativo Zapparr no celular e aponete o aparelho para esta página. Aqui você terá acesso a uma galeria de fotos com o trabalho das irmãs.

TRAVEL DIARY

Para conhecer um pouco mais as inspirações das Takesuchis, vale a pena conferir o blog com fotos de viagens das gêmeas pelo mundo. Em 2017, elas fizeram um mochilão pela Ásia e capturaram belos momentos no Laos, Vietnã, Tailândia e Japão, onde também acabaram clicando editoriais nas ruas de Tóquio.

Acesse em takeuchis.com.br e twinswander.tumblr.com

6 | REVISTA versar | 20 e 21 de janeiro de 2018



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

20/01/2018

[Especialistas respondem: por que chove tanto em SC?](#)

21/01/2018

[Leite Matos coordenará cursos do Oportunity](#)

[Discrição midiática é marca no TRF-4](#)

[Matrículas da UFSC iniciam nesta segunda](#)

[Conheça os desembargadores que julgarão Lula no TRF-4](#)